

FERRAMENTA DE DENÚNCIA AO *bullying*: UMA VISÃO AMPLIFICADA DO *bullying* E COMO EVITÁ-LO.

João Rian Goes de Oliveira¹, Mayara dos Santos Teixeira², Laryssa Hennes Araujo de Souza³, Juliano Oliveira Pizarro¹, Fabrício César de Paula Ravagnani².

¹ Instituto Federal De Ciência e Tecnologia do Mato Grosso do Sul – Campo Grande-MS

joao.oliveira14@estudante.ifms.edu.br, mayara.teixeira@estudante.ifms.edu.br, laryssa.souza@estudante.ifms.edu.br, juliano.pizarro@ifms.edu.br, fabricio.ravagnani@ifms.edu.br.

Área/Subárea: CHSAL - Ciências Humanas; Sociais Aplicadas e Linguística e Artes Tipo de Pesquisa: Científica

Palavras-chave: *Bullying*; Escola; Preconceito.

Introdução

Na atual sociedade o *bullying* já foi reconhecido como um problema social e estrutural, pensando nisso este projeto busca trazer uma análise quantitativa sobre o *bullying* nas escolas, evidenciando o papel das instituições e dos professores no combate ao *bullying*, uma vez que negligenciado pode agravar os danos psicológicos e físicos das vítimas. Buscou-se entender quais eram os níveis de *bullying* atualmente, suas consequências sociais e emocionais, levantar hipóteses sobre o motivo pelo qual o *bullying* ainda não foi resolvido, considerando que segundo a legislação o *bullying* é crime. (Lei nº 7.716, DE 5 de janeiro de 1989. Art. 1º Serão punidos, na forma desta Lei, os crimes resultantes de discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional).

Metodologia

Os métodos utilizados para a sondagem são de caráter quantitativo, de modo que, levantamos dados sobre o índice atual de *bullying*. A partir do contato prévio com estudantes ingressantes do curso técnico integrado no início de 2020 e de 2021, por meio do google (forms.gle), podendo-se aplicar um questionário organizado pelos autores, no início do ano letivo, que continha as seguintes perguntas:

- 1-) Quantos anos você tem?
- 2-) Você já sofreu algum tipo de *bullying* seja físico ou psicológico? entre outras.
- 3-) Se a sua resposta foi sim ou presenciei anteriormente, descreva a sua experiência.
- 4-) Na sua opinião, isso prejudicou o seu ensino, seja na questão de não querer ir à escola, desanimá-lo ou afetar sua concentração?
- 5-) Você o denunciou?
- 6-) Se não, por que?

Após levantarmos os dados iniciais, e obtermos uma taxa expressiva, já em 2020, continuamos a sondagem em 2021, e pode-se perceber que o índice não diminuirá.

Resultados e Análise

Com os questionários de 2020 e 2021 aplicados, obtivemos 125 respostas ao total. A análise dos dados aponta que em 2020, 76,5% tinham entre 15 a 16 anos. Constatamos que 91,2% dos que responderam disseram já ter sofrido ou presenciado algum tipo de agressão, ilustrado no gráfico abaixo.



Figura 1. Porcentagem de *bullying* em 2020.
Fonte: Próprio Autor (2021)

Identificamos que 64,7% acreditam que isso afetou a sua vida escolar, como conta um dos respondentes: “Foi algo horrível. Ouvir palavras maldosas machucam, magoam e desanimam.” 48% das pessoas não denunciaram. Quando perguntados o motivo, um dos relatos foi:

“porque eu tinha receio, tinha medo de ser mais zoadado e até apanhar quando descobrissem que eu que tinha denunciado, e também nas vezes que eu contei, muitas delas os valentões se safaram e/ou fui colocado como sensível demais ou o errado da história”

É evidente o número de pessoas que sofrem *bullying* diariamente, o receio e medo vem acompanhado da insegurança de voltar à escola, uma vez que se expuseram a essa situação, a escola pode não resolver completamente o problema, fazendo com que muitas vezes, agrave a situação. Os perigos do *bullying* hoje no indivíduo são imensuráveis, sobre a experiência de uma das vítimas, ela disse que:

“Na minha antiga escola eu sofria muito *bullying* por conta do meu cabelo e minha testa, fora por ser participativa nas aulas .

Eles me chamavam de testão , cabelo de Bombri, berd , convencida , chata e muito mais , com o passar do tempo eu não queria mais participar da aula ,minhas notas começaram a cair , eu não ia mais de cabelo solto pra escola , não conseguia fazer amigos e tudo isso afetou muito minha autoestima.”

Em decorrência da frequente resposta de alunos iguais a esta, podemos perceber que, a impunidade dos agressores se dá com certa constância, devido a negligência escolar, percebe-se que a função primária de combate ao *bullying* se dá pela escola, assim como é afirmado na lei:

Art. 5º É dever do estabelecimento de ensino, dos clubes e das agremiações recreativas assegurar medidas de conscientização, prevenção, diagnose e combate à violência e à intimidação sistemática (bullying).

Pelos relatos obtidos, conclui-se que o *bullying* acarreta prejuízos emocionais e acadêmicos as vítimas como afirma:

Independente da forma como essa violência tenha sido vivenciada, observou-se nas falas e no conteúdo subjetivo das mesmas que as agressões geram sentimentos diversos, mas principalmente de cinismo negativo. Da análise das unidades textuais foi possível destacar os seguintes conteúdos: sentir-se mal, chateado, raiva, medo, vergonha. Portanto, é possível interpretar que os sentimentos vivenciados pelo aluno vitimizado estão relacionados com sentimentos de menos valia, isolamento social, e de medo. (A cultura do bullying na escola a partir do olhar das vítimas, 2013, pág 32.)

A relação da vítima sobre o bullying apresenta ramificações perigosas não só para o sujeito, mas também para as pessoas à sua volta, as vítimas desenvolvem comportamentos prejudiciais a si mesmo e aos seus colegas como aponta Santos:

observou-se, pela análise dos conteúdos das verbalizações dos entrevistados, que aqueles que estavam envolvidos com o bullying desenvolveram um verdadeiro sentimento de vingança e, em algum momento, passaram de vítimas a agressores. (A cultura bullying na escola a partir do olhar das vítimas, 2013, pág 33).

Considerações Finais

Ao utilizarmos um questionário para sondar os níveis de *bullying*, os resultados apontaram que assim, como citado por Aramis:

O comportamento agressivo entre estudantes é um problema universal, tradicionalmente admitido como natural e frequentemente ignorado ou não valorizado pelos adultos. Estudos realizados nas duas últimas décadas demonstraram que a sua prática pode ter consequências negativas imediatas e tardias para todas as crianças e adolescentes direta ou indiretamente envolvidos. (bullying comportamento agressivo entre estudantes, 2005, pág. S164)

Levando em consideração o alto índice e os prejuízos emocionais causados, identificamos que o Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Mato Grosso do Sul, *campus*

Campo Grande, não possui um núcleo especializado ao combate ao bullying e pensando nisso, pretende-se realizar a criação de site/aplicativo que facilite a comunicação entre a instituição e o estudante uma vez que já ressaltado, o papel da escola é essencial. Portanto, pretendemos seguir com uma metodologia de pesquisas para desenvolvermos nossa plataforma de denúncia que juntamente com o grupo de apoio, também desenvolvido na escola, e com o auxílio futuramente do grêmio estudantil, iremos ajudar todos os que solicitarem, com a finalidade de diminuir os casos, uma vez que combatido diretamente, a consciência das agressões sejam de fato alcançadas como garante a lei.

Agradecimentos

Agradecemos aos grupos de Pesquisa ESTIC (Grupo de Pesquisa em educação, Saúde, Tecnologia, Inovação e Cultura), e PENSARE (Grupo de Pesquisa em Exercício e Nutrição na Saúde e Rendimento Esportivo); ao Instituto Federal de Mato Grosso do Sul pela oportunidade e; aos professores de educação física do campus e todos os participantes da pesquisa.

Referências

BRASIL, Lei nº 7.716, de 5 de janeiro de 1989. Serão punidos, na forma desta Lei, os crimes resultantes de discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, v. 01, artº1, 1989.

Santos, Larissa et al. A cultura *bullying* na escola a partir do olhar das vítimas. Estudos e Pesquisas em Psicologia, 13 (1), 27-40, 2013. Disponível em:

<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=451844510003> acesso em 29 agosto 2020.

Aramis A. Lopes Neto - *bullying* comportamento agressivo entre estudantes - Jornal de Pediatria - Vol. 81, Nº5(Supl), 2005.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/jped/a/gvDCjhggsgZCjttLZBZYtVq/?format=pdf&lang=pt>. acesso em 29 agosto 2020.

BRASIL, Lei Nº 13.185, de 6 de novembro de 2015 que Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying), Art. 5º, 2015. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/13185.htm acesso em 10 de setembro de 2021.

Bullying reporting tool: an amplified view of bullying and how to avoid it.

Abstract: *In current society, bullying has already been recognized as a social and structural problem, considering this this project seeks to bring a quantitative analysis of bullying in schools, highlighting the role of institutions and teachers in combating bullying, since neglected it can aggravate the psychological and physical harm to victims.*

Keywords: *bullying; school; prejudice.*